

“Ai de mim, se eu não evangelizar!”

Ao excluir essas palavras, Paulo estava consciente de ter sido chamado ao ministério apostólico e, portanto, ao anúncio da Palavra de Deus. Por sua vez, os fiéis de Jerusalém, dispersos em consequência da primeira perseguição, também anunciaram a Palavra e fundaram as primeiras comunidades cristãs na Samaria (cf. At 8,4), sem serem encarregados explicitamente deste ministério e sem receberem um envio oficial. Da história da Igreja conhecemos freqüentes casos em que leigos, sem preparação teológica e sem envio explícito por parte da hierarquia, conseguiram conquistar para a fé não somente pessoas individualmente, mas fundaram comunidades inteiras. O exemplo mais notório da história é a fundação das primeiras comunidades cristãs na Coréia.

Também o movimento franciscano retorna ao costume dos primeiros cristãos, porque tanto frades leigos como irmãos, tanto membros masculinos como femininos da Terceira Ordem Secular, se engajam como missionários no anúncio da Palavra e na cura das almas. Com freqüência, a sua fé viva age de maneira mais empolgante e convincente do que um ensino oficial. Basta recordar a seguinte história:

“Quando Francisco estava em Sena, apareceu por lá um frade da Ordem dos Pregadores, homem verdadeiramente espiritual e doutor em Sagrada Teologia. Foi visitar São Francisco. Os dois saborearam uma longa e agradável conversa sobre as palavras do Senhor.

Quis o mestre saber sua opinião sobre aquele texto de Ezequiel: ‘Se não denunciarees ao ímpio sua impiedade, cobrarei de tua mão a sua alma.’ E esclareceu: ‘São muitos, bom pai, os que eu conheço e sei que estão em pecado mortal, mas nem sempre lhes mostro sua impiedade. Será que Deus vai me pedir contas de suas almas?’

São Francisco respondeu que era um ignorante e que, por isso, estava mais na situação de aprender com ele do que na de dar sentenças sobre as Escrituras, mas o humilde mestre lhe disse: ‘Irmão, já ouvi a exposição de alguns sábios sobre esse texto, mas gostaria de saber o que pensas a respeito.’

Falou, então, São Francisco: ‘Se é em geral que devemos entender essa palavra, entendo que o servidor de Deus deve arder tanto na vida e na santidade que repreenda todos os maus com a luz de seu exemplo e com as palavras de sua conversação. Direi que, assim, o esplendor de sua vida e o bom perfume de sua fama hão de anunciar a todos sua iniquidade.’

O frade foi embora muito edificado e disse aos companheiros de São Francisco: ‘Meus irmãos, a teologia desse homem, firmada na pureza da contemplação, é uma águia a voar; nossa ciência arrasta-se pela terra.’” (2Cel 103).

CCFMC, Lição 13, C